

nsi ma ra do e a

prefeitura de São Paulo ança seu projeto e moradia popular

quanto grande expectativa cerca o próximo anúncio do presidente José Sarney sobre as mudanças da política social do governo - entre as quais deverão vir propostas para reduzir o imenso déficit habitacional brasileiro -, na esperança de que as medidas sejam tão drásticas e eficientes quanto parecem ser as medidas econômicas recentemente adotadas, o governo do prefeito Jânio Quadros aproveita para lançar seu próprio projeto para habitações de baixa renda: o Projeto Modelar.

Com previsões bastante otimistas - pretende-se entregar, antes do final do mandato do atual prefeito em 1989, as 300 000 habitações necessárias para atender às famílias já inscritas na Cohab/SP e alguma coisa mais -, o Projeto Modelar é composto de dois projetos básicos de moradia, um com 18 m² e outro com 24 m², modulados, construídos com componentes industrializados já existentes no mercado e passíveis de ampliação.

Desenvolvido pela equipe técnica da própria Cohab/SP, chefiada pelo engenheiro Savério Orlandi, o projeto traz como principal inovação a introdução do conceito de construção industrializada no seu enunciado. "Essa é a diferença fundamental deste projeto em relação aos outros já rea-

lizados, como o do Jardim São Paulo, em Itaqueira, onde a industrialização era possível mas não prevista", explica o presidente da Associação Brasileira da Construção Industrializada, Carlos Alberto Tauli. "Veja que mesmo a previsão de ampliação dos módulos básicos prevê a utilização de componentes industrializados."

O Projeto Modelar começa a ser implantado, em caráter experimental, no Parque Adventista, em Campo Limpo, onde deverão ser construídas 52 casas por 26 empreiteiras, num prazo de quarenta dias. Cada construtora tem a liberdade de utilizar os elementos industrializados que quiser, desde que sejam facilmente encontrados no mercado. "Queremos que o usuário tenha a possibilidade de ampliar sua casa com os mesmos elementos usados na construção original", diz Savério Orlandi, ressaltando que essas construções não terão nenhum caráter emergencial. "Queremos apenas uma construção que seja compatível com o poder aquisitivo do usuário, feitas num prazo exíguo, mas dentro de padrões de qualidade mínimos. Não aceitaremos, de forma nenhuma, ser cobaias de ninguém. Não queremos nada experimental. Não aceitaremos nada que não tenha desempenho técnico comprovado."

Além dessas 52 casas, construídas pelas empreiteiras, a Cohab/SP entregou uma para ser feita pelos estudantes de engenharia do Mackenzie, através do centro acadêmico da escola, outra para uma família, que deverá construí-la pelo sistema de mutirão, reservando ainda duas casas para serem confeccionadas pelo seu próprio corpo técnico, "que justamente nos dará os parâmetros de preço, prazo e qualidade para julgar os resultados apresentados pelas construtoras, e saber qual delas ficará com o primeiro lote de habitações", explica Francisco Queluz, presidente da Cohab/SP.

"O projeto desenvolvido pela equipe técnica da Cohab pretende encerrar uma solução técnica exequível que poderá, posteriormente, ser utilizada na construção de creches, escolas, postos de saúde", diz Savério Orlandi.

As empreiteiras que já assinaram contrato com a Cohab/SP foram a Helage, Araújo, H. Guedes, Gerpa, Betumar, Cia. Auxiliar, Chahin Cury, Enterpa, Master, Incosa, Veplan, Opus, Lagoinha, BHM, Mendes Júnior, Engecenter, Método, Engesan, Jahu, Gilmar, GTO, Construcap, Oxford, Badra, Reago, Itapoã.

